

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0732013011	
CAPÍTULO 2	9
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0732013012	
CAPÍTULO 3	16
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0732013013	
CAPÍTULO 4	23
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0732013014	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AVALIAÇÃO DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10 81

CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Iaramina Marques Ramos
Bruno Pinheiro Machado
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Ismênia de Carvalho Brasileiro
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Willian Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130110

CAPÍTULO 11 88

CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Carlos Magno Queiroz da Cunha
Giovanni Troiani Neto
Victor Andrade de Araújo
Antônio Aldo Melo-Filho
José Walter Feitosa Gomes
Francisco Julimar Correia de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.07320130111

CAPÍTULO 12 93

ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Patrício Francisco da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Larissa Carvalho de Sousa
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.07320130112

CAPÍTULO 13 106

LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130113

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Weslei Pinheiro Mouzinho de Lima
Patricia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR A PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

CAPÍTULO 27	224
VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07320130127	
CAPÍTULO 28	240
VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
DOI 10.22533/at.ed.07320130128	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Data de aceite: 05/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Maria Eliana Peixoto Bessa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/4425537606838926>

Maria Roberta Freitas de Melo

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/9626689878964246>

Priscila Rodrigues de Oliveira

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/2839529881279322>

Aline Rodrigues Feitoza

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/9250018834057004>

Priscila Nunes Costa Travassos

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/5461031531651463>

Tatiana Menezes da Silva

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/3839299883520902>

Bárbara Cavalcante Menezes

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/6643839843183615>

Weslei Pinheiro Mouzinho de Lima

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/2297912088313232>

Patricia Giselle Freitas Marques

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Fortaleza-Ce

<http://lattes.cnpq.br/0937339606585532>

RESUMO: Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, que objetivou identificar a ocorrência de quedas em idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Participaram do estudo 51 idosos de uma ILPI do município de Fortaleza (CE), no período de abril e maio de 2014. Os dados foram coletados em entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados apontam faixa etária predominante entre 71-75 anos (n=13; 25,49%), do sexo masculino (n=28; 54,90%). Quanto ao histórico de quedas, 66,67% já haviam caído, no quarto (15,69%) no período da manhã (31,37%). Conclui-se que na ILPI é necessário elaborar um programa de prevenção de quedas de modo a melhorar a qualidade de vida dos residentes da instituição, procurando sempre zelar por sua segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por quedas; Idoso; Instituição de longa permanência.

ABSTRACT: Exploratory descriptive study with a quantitative approach, which aimed to identify the occurrence of falls in elderly residents in a long-term institution (ILP). The study included 51 elderly ILP in Fortaleza (CE), during April and May 2014. Data were collected in semi-structured interviews and analyzed using descriptive statistics. The results indicate predominant age group between 71-75 years (n = 13, 25.49%), male (n = 28, 54.90%). As for the history of falls had fallen 66.67% in the fourth (15.69%) during the morning (31.37%). We conclude that, in the ILP is necessary to devise a program to prevent falls, in order to improve the quality of life residents of the institution, always looking seal for your safety.

KEYWORDS: Accidental falls; elderly; Long-stay institutions.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil vem apresentando um crescimento considerado de pessoas idosas, isto é, das pessoas com idade acima de 60 anos. Esse aumento é decorrente das transições epidemiológicas e demográficas observadas pela diminuição da taxa de natalidade e mortalidade (BRASIL, 2009).

Considera-se envelhecimento como um conjunto de modificações que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo considerado um processo dinâmico e progressivo. O declínio fisiológico, dentre outras disfunções, causa diminuição no equilíbrio e no controle postural, aumentando o risco de quedas (NETTO, 2002).

O risco de cair aumenta significativamente com o avançar da idade, devido às várias alterações anatômicas e fisiológicas decorrentes do envelhecimento, tornando o idoso mais frágil e mais propenso a sofrer quedas (BITTAR; BOTTINO; BENTO, 2003).

Para eles, as quedas possuem um significado muito importante, pois podem levá-los a incapacidade e morte, além do declínio da capacidade funcional, limitação na realização de atividade física, diminuição da mobilidade, receio de sofrer novas quedas, isolamento social e perda da autonomia e da independência para execução das atividades da vida diária (FABRÍCIO; RODRIGUES; COSTA JUNIOR, 2004; FERREIRA; YOSHITOME, 2010).

As quedas são problemas frequentes na população idosa. O idoso caidor pode ser definido a partir da frequência com que as quedas ocorrem. O idoso caidor único é aquele que sofre uma queda acidental, um evento isolado que dificilmente voltará a se repetir, decorrente de uma causa extrínseca ao indivíduo, em geral, como um piso escorregadio, um degrau sem sinalização, etc (SÃO PAULO, 2010). No Brasil, cerca de 29% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano e 13% caem de forma recorrente (Perracini, 2005).

Os idosos institucionalizados têm maior possibilidade de apresentar declínio

funcional mais rapidamente do que os idosos da comunidade, tornando estas instituições, o lugar onde mais ocorrem as quedas (BATISTA et al., 2014).

O interesse por pesquisar sobre ocorrência de quedas em idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILPI) em Fortaleza – CE, foi durante um estágio extracurricular na mesma instituição, pois atentou-se para o grande número de ocorrência de quedas na ILPI e ao pesquisar nos prontuários, observou-se que não havia registros completos sobre as quedas ocorridas e suas informações. Justificando a necessidade de realizar este trabalho na instituição selecionada.

Diante disso, questionou-se: Qual a ocorrência de quedas nos idosos da ILPI em investigação? Tornando esta uma pesquisa bastante relevante, tendo em vista que não foram encontrados artigos referentes a nenhuma pesquisa parecida com a mesma, na instituição a ser estudada, apesar de haver uma vasta literatura sobre quedas em idosos. Esse estudo servirá como instrumento de informação à instituição que após os resultados, poderá traçar as melhores intervenções de enfermagem e medidas preventivas para evitar tais problemas.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi investigar a prevalência de quedas em idosos residentes em uma instituição de longa permanência.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizado com idosos em uma ILPI do município de Fortaleza. Essa instituição é especializada no tratamento e assistência de idosos independente da enfermidade e grau. Atualmente, esta instituição atende 220 idosos, sendo 135 em quartos e 85 na enfermaria, além dos 100 idosos do projeto convivência.

A população do estudo foi composta por 135 idosos residentes na ILPI. Estes encontravam-se não acamados, tinham capacidade de deambular e realizar as atividades de vida diária (AVD), sem auxílio. Os critérios de exclusão foram: idosos na enfermaria, em virtude da sua restrição ao leito; idosos do projeto convivência, por não residirem na ILPI e idosos com deficiência visual e/ou mental. Assim, a amostra foi composta por 51 idosos.

Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2014. Para isso, a ILPI primeiramente forneceu uma lista de todos os idosos residentes, os quais foram identificados que atenderiam aos critérios de inclusão descritos acima. Os dados foram coletados nos locais da instituição que os participantes se sentiram mais a vontade e foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado composto de perguntas relativas à institucionalização, ocorrência de quedas e fatores de risco para as quedas.

As informações coletadas foram organizadas no *Statistical Package for the*

Social Sciences (SPSS versão 18.0) para processamento. A análise exploratória dos dados constatou de testes estatísticos descritivos e de frequências absolutas e relativas e foi descrita por meio de tabelas. Após este processamento, os resultados foram analisados de acordo com a literatura pertinente.

A realização da pesquisa foi efetuada de acordo com as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, com número de protocolo 625.764.

3 | RESULTADOS

Dos 51 idosos entrevistados, 54,90% eram do sexo masculino; a faixa etária predominante foi de 71 a 75 anos, correspondente a 25,49% dos idosos. Com relação ao tempo de institucionalização, 54,9% residem de 1 a 10 anos na ILPI (TABELA 1).

VARIÁVEIS		FREQUÊNCIA	%
SEXO	MASCULINO	28	54,90
	FEMININO	23	45,10
IDADE	60 A 70	20	39,22
	71 A 80	22	43,14
	81 A 90	09	17,64
TEMPO DE ILPI	< 1 ANO	09	17,65
	1 A 5	14	27,45
	6 A 10	14	27,45
	>10	09	17,65
	NÃO SABE	05	9,80

TABELA 1: Distribuição dos idosos residentes na ILPI de acordo com o sexo, idade e tempo de institucionalização. Fortaleza, CE, 2014.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014.

Quando questionados sobre a ocorrência de quedas, a grande maioria (66,67%) dos idosos relatou já ter caído na ILPI. Dentre os locais de queda, os mais citados foram o quarto (15,69%) e em seguida a quadra (11,76%). Quanto ao horário da queda, os idosos caíram predominantemente no período da manhã (31,37%) (TABELA 2).

Dos idosos que caíram, 35,29% relataram alguma lesão/trauma após a queda, sendo o braço ou a perna o membro mais citado (13,72%). Sobre a necessidade de hospitalização após lesão/trauma ocasionada pela queda, grande maioria (50,98%) não precisou de hospitalização. Quanto alguma limitação após a queda, a maioria (60,78%) não apresentou nenhuma limitação (TABELA 2).

VARIÁVEIS		FREQUÊNCIA	%
QUEDA	SIM	34	66,7
	NÃO	17	33,3
LOCAL DA QUEDA	BANHEIRO	02	3,92
	CORREDOR	05	9,80
	JARDIM	02	3,92
	PÁTIO	04	7,84
	QUADRA	06	11,76
	QUARTO	08	15,69
	REFEITÓRIO	03	5,88
	RUA	01	1,96
	NÃO LEMBRA	03	5,88
HORÁRIO	MANHÃ	16	31,37
	TARDE	15	29,41
	NOITE	03	5,88
LESÃO/TRAUMA	SIM	15	29,42
	NÃO	18	35,29
LOCAL DA LESÃO/ TRAUMA	BOCA	01	1,96
	BRAÇO	04	7,84
	CABEÇA	02	3,92
	CLAVÍCULA	01	1,96
	COLUNA	01	1,96
	FÊMUR	02	3,92
	JOELHO	01	1,96
	MÃO	01	1,96
	PERNA	03	5,88
	HOSPITALIZAÇÃO	SIM	08
NÃO		26	50,98
LIMITAÇÃO após a queda	SIM	03	5,88
	NÃO	31	60,78

TABELA 2: Distribuição dos idosos residentes na ILPI de acordo com o índice, local e horário das quedas, lesão/trauma, hospitalização, limitação, tontura e dificuldades. Fortaleza, CE, 2014.

Fonte: próprio autor, 2014

A tabela 3 refere-se aos fatores de risco para quedas em idosos. Quando questionados a cerca de síncope, a grande maioria (62,75%) negou alguma tontura. Dentre os que se sentiram tontos, apenas 13,73% eram relacionadas a medicações.

Mais da metade dos idosos (58,82%) negou alguma dificuldade para segurar urina; a maioria (70,59%) não havia urinado a caminho do banheiro; um grande número (82,35%) afirmou ter o banheiro perto da cama. A maior parte (54,90%) não possuía dificuldade para subir degraus; 56,86% tinham alguma dificuldade visual e 52,95% negou ter dificuldade para deambular.

VARIÁVEIS		FREQUÊNCIA	%
TONTURA	SIM	19	37,25
	NÃO	32	62,75
TONTURA POR MEDICAÇÃO	SIM	07	13,73
	NÃO	44	86,27
DIFICULDADE DE SEGURAR URINA	SIM	21	41,18
	NÃO	30	58,82
URINOU INDO AO BANHEIRO	SIM	15	29,41
	NÃO	36	70,59
BANHEIRO LONGE DA CAMA	SIM	09	17,65
	NÃO	42	82,35
DIFICULDADE DE SUBIR DEGRAUS	SIM	23	45,10
	NÃO	28	54,90
DIFICULDADE VISUAL	SIM	22	43,14
	NÃO	29	56,86
DIFICULDADE PARA DEAMBULAR	SIM	24	47,05
	NÃO	27	52,95
TOTAL		51	100

TABELA 3: Distribuição dos fatores de risco para quedas em idosos residentes na ILPI. Fortaleza (CE), 2014.

4 | DISCUSSÃO

De acordo com os dados do estudo, a prevalência de quedas encontrada foi de 66,67%. Este valor diverge com outros valores encontrados em estudos sobre idosos institucionalizados: 37,2% (FERREIRA; YOSHITOME, 2010), 52,77% (BATISTA et al., 2014) e 54,2% (MENEZES; BACHION, 2012).

O tempo de institucionalização influencia no aumento do risco para o idoso sofrer quedas devido o declínio funcional que acomete o idoso institucionalizado (ÁLVARES; SILVA; LIMA, 2010) e de acordo com o estudo realizado, a maioria dos

idosos 54,9% residiam na instituição entre 1 a 10 anos, tornando-se mais vulneráveis a quedas.

O local mais citado para a ocorrência das quedas foi o quarto (15,69%), este dado é similar aos encontrados em outras pesquisas (FERREIRA; YOSHITOME, 2010; (WHO, 2005). O ambiente que cerca o idoso é considerado um fator de risco ambiental, muitos dos riscos neste ambiente interagem com outros fatores de risco como menor acuidade visual ou equilíbrio mais precário, contribuindo para quedas e lesões relacionadas a elas. Além disso, degraus estreitos, tapetes soltos e iluminação insuficiente, pisos escorregadios, calçadas quebradas ou irregulares são os fatores que contribuem para as quedas responsáveis por lesões (SÃO PAULO, 2010).

O maior índice de quedas predominou no horário da manhã (31,37%), este dado coincide com os dados de outra pesquisa. Este fato se dá por este horário ser o período onde os idosos ficam mais ativos aumentando o risco para a ocorrência de quedas (FERREIRA; YOSHITOME, 2010).

A maioria dos idosos que sofreu quedas não teve nenhuma lesão ou trauma (35,29%). Porém a literatura se apresentou dividida, onde duas pesquisas corresponderam aos dados deste estudo (SIMOCELI *et al.*, 2003; (FERREIRA, YOSHITOME, 2010) e outra apresentou dados contrários (ÁLVARES; SILVA; LIMA, 2010). Apesar da maioria dos idosos ter relatado ausência de lesões ou trauma, 7,84% sofreu lesão/trauma no braço tornando a independência funcional deste idoso restrita e aumentando o risco para novos acidentes como outra queda.

Segundo estudo, 60,78% não sofreram nenhuma limitação física após a queda, mas este dado necessita de maior atenção, pois, a perda da independência também pode acontecer de maneira intrínseca pelo medo de voltar a cair (síndrome pós-queda), onde o idoso autoimpõe uma limitação funcional causada pela perda da confiança em deambular sozinho com segurança (FERREIRA; YOSHITOME, 2010).

Na instituição em estudo havia profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) que de acordo com a gravidade, determinavam a necessidade ou não de dirigir o idoso vítima de queda ao hospital e poucos idosos necessitaram de hospitalização, assim como foi citado em outro estudo (FERREIRA; YOSHITOME, 2010).

Dentre os fatores relacionados ao risco para quedas em idosos, a tontura esteve presente em apenas 37,25% dos idosos e destes, 13,73% relacionou a tontura ao uso de medicamentos, o que é considerado um risco para acidentes como a queda. O uso descontrolado de medicamentos e a polifarmácia podem provocar ou produzir alterações ao desempenho funcional do idoso como alterações do estado de alerta, do julgamento e da coordenação; tonturas; alteração dos mecanismos de equilíbrio e da capacidade de reconhecer e adaptar-se a obstáculos e aumento da rigidez

ou da fraqueza das articulações (SILVA et al., 2013). Outros autores (FERREIRA; YOSHITOME, 2010; ÁLVARES; SILVA; LIMA, 2010; (LOJUDICE et al., 2010)) apresentaram o uso de medicamentos e suas alterações e interações um importante fator de risco para as quedas que ocorreram com os idosos entrevistados, porém neste estudo realizado, o uso de medicamentos não foi fator determinante para a maioria das quedas.

O distúrbio geniturinário, também considerado um importante fator de risco (FERREIRA; YOSHITOME, 2010; LOJUDICE et al., 2010), porém, neste estudo, 41,18% dos idosos tinham dificuldade de segurar a urina, 29,41% urinou indo ao banheiro e apenas 17,65% tinha o banheiro longe da cama, o que mostra que não era a grande maioria.

Na diminuição da acuidade visual, a maioria não apresentou dificuldade, apesar de este também ser um fator de risco segundo outros autores (SIMOCELI et al., 2003; BATISTA et al., 2014). Porém, este dado vai de encontro com os de outros autores onde a diminuição da acuidade visual foi considerada relevante para o risco de quedas (FERREIRA; YOSHITOME, 2010; WHO, 2005).

Os dados referentes à dificuldade para deambular e subir degraus, não vão de acordo com alguns autores, pois, na instituição em estudo a maioria dos idosos não apresentavam dificuldades e outros autores, relataram o contrário (FERREIRA; YOSHITOME, 2010; (WHO, 2005). A perda da massa, força e qualidade do músculo esquelético contribui para as alterações da marcha e do equilíbrio, aumentando o risco de quedas e a perda da independência física (LOJUDICE et al., 2010).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avançar da idade, há prevalência de quedas em idosos, em especial os institucionalizados, se tornam elevadas devido a fatores como diminuição da cognição, doenças crônicas, declínio fisiológico, dificuldade de se equilibrar, que se tornam o idoso cada vez mais dependente para realizar suas atividades diárias.

Diante do presente estudo, verificou-se que as quedas ocorridas com os idosos entrevistados, poderiam ter sido evitadas mediante as ações preventivas, na sua maioria. Através da adaptação de planos de cuidados, de maneira rigorosa, para prevenção das mesmas.

É de fundamental relevância que os profissionais da instituição em estudo, saibam reconhecer aqueles idosos mais predispostos a quedas e ter uma atenção mais acentuada não desprezando idosos de menor risco. Devendo ficar atentos também ao uso de determinados medicamentos que podem trazer reações adversas

como tonturas, vertigem, que trazem risco para o idoso em relação à queda. No entanto, faz-se necessário, conscientizar o próprio idoso para evitar alterações e/ou interações, explicando-o que essa atitude pode colocar seu equilíbrio em risco.

A estrutura física da instituição também precisa adaptar-se com mais rigor as necessidades dos idosos, tornando o ambiente o mais seguro e adequado possível, utilizando piso antiderrapante e plano, corrimão nos ambientes, iluminação adequada, espaços amplos entre as camas, para que o idoso possa circular com mais segurança, trazendo assim um ambiente menos propício a queda, melhorando dessa forma a qualidade de vida dos residentes.

Trabalhar com a prevenção de quedas ainda é o essencial para se evitar danos maiores aos idosos, danos esses que podem ser irreversíveis ao idoso caidor. Os profissionais multidisciplinares devem trabalhar em comum benefício que é a qualidade de vida do idoso, no sentido físico, psicológico e social.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Liege Mata; SILVA, Ricardo Azevedo da; LIMA, Rosângela da Costa. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p.31-40, 2010

BATISTA, Wagner Oliveira et al. Influence of the length of institutionalization on older adults' postural balance and risk of falls: a transversal study. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.645-653, ago. 2014.

BITTAR, Roseli Moreira Saraiva; BOTTINO, Marco Aurélio; BENTO, Ricardo Ferreira. Perfil diagnóstico do idoso portador de desequilíbrio corporal: resultados preliminares. **Rev Bras Otorrinolaringol**, São Paulo, v. 69, n. 6, p.772-777, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 70 p. (Série E. Legislação de Saúde).

FABRÍCIO, Suzele Cristina Coelho; RODRIGUES, Rosalina A Partezani; COSTA JUNIOR, Moacyr Lobo da. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.93-99, 2004.

FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; YOSHITOME, Aparecida Yoshie. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 6, p.991-997, 2010.

GONÇALVES, Lílian Gatto et al. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p.938-945, 2008.

LOJUDICE, Daniela Cristina et al. Quedas de idosos institucionalizados: ocorrência e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p.403-412, 2010.

MENEZES, Ruth Losada de; BACHION, Maria Márcia. Ocorrência de quedas e seu contexto num seguimento de dois anos em idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 14, n. 3, p.550-558, 2012.

NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 524 p.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Saúde. **Vigilância e prevenção de quedas em idosos**. São Paulo, 2010. 89 p.

SILVA, José Mário Nunes da et al. Correlação entre o risco de queda e autonomia funcional em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.337-346, 2013.

WHO. World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2005. 60 p

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

